

HISTÓRIA, LITERATURA E CURTAS-METRAGENS: A INTERDISCIPLINARIDADE EM EXPERIÊNCIA NA SALA DE AULA

João Pedro Rodrigues de Andrade¹

Tamires Lacerda Gomes da Silva²

Resumo: Este artigo relata as experiências referentes ao projeto “História, literatura e curtas-metragens”, que teve como objetivo identificar nas obras literárias estudadas o contexto histórico, relacionando-o com os conteúdos trabalhados. Foi desenvolvido em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Renato José da Costa Pacheco, localizada na cidade de Vitória - Espírito Santo. A partir da relação da História com a Literatura procurou-se explorar o contexto histórico dos séculos XVIII e XIX, utilizando obras das escolas literárias Romantismo, Realismo e Naturalismo. Por meio da confecção de curtas-metragens, inspirados nessas obras, os alunos desenvolveram habilidades para a aprendizagem da História, como a pesquisa, o trabalho com fontes escritas e a análise crítica dos conteúdos. No decorrer das atividades os estudantes puderam se familiarizar com as produções culturais nacionais, na forma de contos, romances e poesias. As experiências propiciaram rico momento de aprendizagem aos alunos e em nossa formação. Instigaram a reflexão sobre nossos saberes e fazeres, destacando o uso de metodologias diferenciadas que trabalhassem a criticidade e a criatividade dos estudantes.

Palavras-chave: PIBID. Ensino de História. Interdisciplinaridade. Literatura. Curtas-metragens.

Abstract: This article relates the experiences regarding the project “History, literature and short-movies”, that had the objective to identify the historical context in the studied literary works, relating it to the worked contents. It was developed in partnership with the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), at the Escola Estadual de Ensino Médio Professor Renato José da Costa Pacheco, located in Vitória – Espírito Santo. Starting from the relation between History and Literature it sought to explore the historical context of the XVIII and XIX centuries, using literary works from schools like Romanticism, Realism and Naturalism. With the confection of short-movies, based in this works, the students developed skills to History-learning, like research, work with written

¹ Graduando em História pela Universidade Federal do Espírito Santo e ex-participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

² Licenciada e graduanda em História pela Universidade Federal do Espírito Santo e ex-participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

fonts and critical analysis of contents. During the activities the students became familiar with the cultural productions from their country, in the shape of short stories, romances and poetry. The experiences provided a rich moment of learning to the students and to our formation. It incited the reflection about our knowledge and practice, highlighting the use of differential methodologies related to criticalness and the student's creativity.

Key-words: PIBID. History Teaching. Interdisciplinarity. Literature. Short-movies.

Introdução

Durante o terceiro trimestre do ano letivo de 2016, foram desenvolvidos dois projetos avaliativos referentes à disciplina de História na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Renato José da Costa Pacheco. Os alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) juntamente com o professor Wanderson Santos de Almeida direcionaram aos estudantes do terceiro ano um projeto de pesquisa com base na perspectiva da História oral; enquanto ao segundo ano foi proposta uma atividade interdisciplinar e multimídia, intitulada “História, Literatura e curtas-metragens”, tema deste artigo.

A escola está localizada na cidade de Vitória, no Espírito Santo, no bairro Jardim Camburi e atende aproximadamente 1.200 alunos de diferentes regiões da Grande Vitória, especialmente a capital e a cidade da Serra. A escola funciona nos turnos matutino e vespertino, sendo o primeiro deles o foco de atuação dos bolsistas do PIBID e no qual foram desenvolvidos os projetos. Em se tratando do segundo ano do ensino médio, o período matutino possuía cinco turmas que comportavam entre 30 e 40 alunos.

Sob a coordenação da professora Regina Celi Frechiani Bitte (coordenadora do Subprojeto História) e do professor supervisor Wanderson Santos de Almeida, os 10 bolsistas graduandos em História pela Universidade Federal do Espírito Santo, realizaram encontros semanais com o objetivo de planejar e discutir sobre práticas de ensino e aprendizagem a serem aplicadas. O trabalho em conjunto proporcionou a formulação de ambos os projetos acima citados, levando em consideração o ambiente escolar, o calendário acadêmico e as possibilidades de atuação dos bolsistas, visando à especialização tanto dos coordenadores quanto dos coordenados.

A partir do dia 20 de setembro de 2016, as discussões acerca do cronograma de atividades avaliativas começaram a delinear as atividades designadas a cada bolsista, culminando no dia 4 de setembro, quando os projetos foram definitivamente esquematizados. Na mesma semana, iniciou-se a apresentação desses planos para os alunos. A proposta de atividades para o segundo ano, que será melhor apresentada abaixo, consistia na leitura de uma obra das escolas literárias do Romantismo, Realismo ou Naturalismo, e na produção de um curta-metragem, retratando o contexto histórico dos séculos XVIII e XIX estudados em sala.

Por meio de aulas ministradas pelos bolsistas João Pedro Rodrigues de Andrade, Tamires Lacerda Gomes da Silva e Thainá Schroeder Souza, foram abordados tanto os

elementos técnicos da montagem dos curtas quanto os conceitos norteadores da dinâmica histórico-literária, com o intuito de sanar possíveis dúvidas na confecção do projeto e de expor a interdisciplinaridade enquanto viés de abordagem da História. O trabalho com as fontes escritas propiciou o debate e a reflexão sobre o tratamento crítico da Literatura.

Para além dessas dimensões, o trabalho em questão teve como objetivo explorar outra metodologia avaliativa além das metodologias tradicionais, como provas, trabalhos escritos e seminários. Procurou-se ampliar outras habilidades dos discentes, como a interpretação das obras em seu contexto, a representação e encenação acerca de determinada realidade, bem como o trabalho criativo e original de produção de mídia. Outro fator importante para o andamento do projeto foi o calendário escolar, que possibilitou um maior engajamento dos estudantes em suas atividades.

Por se localizar cronologicamente no terceiro trimestre, período em que os alunos, em sua maioria, encontram-se esgotados física e mentalmente, tais atividades se mostraram como momentos de aprendizagem, descontração e de convívio social. Sendo a última parte do projeto a exposição dos curtas-metragens para a turma, buscou-se instigar o debate, a risada e a avaliação da produção e dos conteúdos abordados.

Os curtas-metragens foram recolhidos nas duas últimas semanas de novembro e avaliados de acordo com os apontamentos feitos pelo professor e pelos bolsistas. Desta forma, as notas e comentários foram divulgados na primeira semana de dezembro, finalizando a participação dos bolsistas nas atividades da escola no ano letivo de 2016. Como dito, a elaboração de tal projeto teve como objetivo estimular a leitura da produção cultural nacional, e, a partir das leituras realizadas, o exercício das habilidades fundamentais para a aprendizagem em História. A escolha das obras a serem adaptadas em curtas-metragens ficou sob a responsabilidade de cada grupo, a fim de incentivar a pesquisa dos temas abordados e também uma maior identificação do alunado com o exercício de leitura e da interpretação.

Este artigo pretende explicar as discussões teóricas sobre a interdisciplinaridade entre História e Literatura que fundamentaram a confecção do projeto, levando em consideração suas aplicações e limites; assim como apontar para os aspectos técnicos estabelecidos para a produção dos curtas-metragens. Nosso objetivo principal, por meio deste projeto, foi a aproximação do alunado com a temática do século XVIII e XIX tomando como ponto de partida as produções culturais, no caso, literárias, do período; tendo em vista as particularidades ligadas à representação daquele mundo, suas relações de poder e as dinâmicas estabelecidas para a confecção das obras.

Interdisciplinaridade

De acordo com o Dicionário Unesp do português contemporâneo, define-se Interdisciplinaridade como “condição do que é interdisciplinar; interação entre diferentes ramos do conhecimento [...]” (BORBA, 2011. p. 784). Refletindo sobre o termo e seus significados, entendemos que o corpo docente pode e deve se utilizar da interdisciplinaridade como parte dos currículos consolidados de acordo com dada realidade escolar, uma vez que ela, a interdisciplinaridade, atua como um meio facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo estudos realizados, o método interdisciplinar vem sendo usado por parte dos docentes e tem apresentado resultados interessantes tanto para os alunos quanto para os professores e a escola em si. São inúmeras as contribuições que a interdisciplinaridade possibilita ao corpo escolar. Fruto da comunicação entre diferentes disciplinas e temáticas, os resultados obtidos podem ser percebidos em aulas mais dinâmicas e descontraídas, bem como em debates mais amplos na sala de aula. A respeito da importância desse diálogo entre as disciplinas, Bonatto (2012, p. 4) salienta que:

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista.

Vale ressaltar que, apesar de algumas pesquisas apontarem resultados significativos e da interdisciplinaridade ser exigida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNs) como elemento integrante dos currículos escolares, existem muitos docentes que ainda resistem a ela, tratando-a com receio e optando por métodos mais tradicionais, que não fazem uso das novas tecnologias para a execução dos planos de ensino. Parte dessa resistência tem relação com o fato de que muitos docentes acreditam que determinado conhecimento ou assunto refere-se apenas a uma dada disciplina ou área, tornando, assim, as disciplinas ilhas segregadas que trabalham com métodos distintos e sem diálogo.

Partindo desse pressuposto, objetivamos trabalhar a disciplina de História de forma interdisciplinar, propondo um diálogo com a Literatura. O contexto trabalhado diz respeito ao Brasil nos séculos XVIII e XIX, estudado a partir da leitura de obras literárias referentes ao Romantismo, Realismo e Naturalismo. Ministramos para os alunos do segundo ano do Ensino Médio uma aula sobre a importância da interdisciplinaridade e também sobre a Literatura como uma possibilidade de fonte alternativa para a compreensão do passado. Sendo assim, faz-se necessário tratar um pouco sobre o vínculo entre a Literatura e a História.

Literatura & História

Primeiramente, em nosso projeto, optamos por definir juntamente com os alunos o que entendemos por Literatura. Interpretamos a Literatura como todas as formas de expressão artística que envolvam a textualidade, seja através da música, do teatro, do cinema, da escrita e das produções imagéticas. Antônio Candido (2011, p. 176) se refere a ela da seguinte forma:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escritas das grandes civilizações.

Desta maneira, podemos afirmar que a Literatura está presente em todas as esferas de nossas vidas a todo o momento, desde os tempos mais remotos; tomando como ponto de partida as experiências humanas diárias, como as paixões, o sofrimento, as intrigas e medos.

Voltando-se para o campo histórico, existem inúmeras discussões referentes ao caráter teórico e metodológico do conceito de História. Abordamos esse conceito como sendo uma forma de representação do passado que tem compromisso com a veracidade dos fatos. Dessa maneira, os historiadores recorrem ao método crítico, interno e externo, de análise das fontes para que tais representações sejam averiguadas.

No que diz respeito às semelhanças entre Literatura e História, para Pesavento (2003, p. 81) tanto a História quanto a Literatura, “são formas de explicar o presente, inventar o passado, imaginar o futuro”, pois “[...] são ambas formas de representar inquietudes e questões que mobilizam os homens em cada época de sua história”.

Logo, foi essencial para o desenvolvimento de nosso projeto definir o que entendemos como representação, para relacionar os dois campos a partir de seu ponto em comum. Dentre os autores que trabalham com esse conceito, utilizamos Roger Chartier, que o delimita a representação como sendo um “instrumento de um conhecimento mediador que faz ver um objeto ausente através da substituição por uma imagem capaz de o reconstituir em memória e de o figurar como ele é” (CHARTIER, 1990, p. 20). Visto que tais áreas do conhecimento têm a intenção de representar a realidade, a Literatura, dentro da dinâmica histórica, tem muito a contribuir para a compreensão dos fatos. Vale ressaltar que, apesar de suas semelhanças, a Literatura oferece para os leitores possibilidades de interpretação e informações sobre real, mas não necessariamente os fatos tais como ocorreram; sendo assim, os personagens e situações são representados de maneira semelhante às realidades das quais são originários.

Borges (2010, p. 94), por sua vez, define a História “[...] como processo social e como disciplina, e a literatura, como uma forma de expressão artística da sociedade possuidora de historicidade e como fonte documental para a produção do conhecimento histórico”. Em vista disso, o projeto desenvolvido fez o uso das obras literárias como objetos históricos, com um contexto de produção e publicação, com uma materialidade e com possibilidades de análises das representações.

Fundamentados por essas discussões teóricas, procuramos conceber um projeto educacional que desenvolvesse nos alunos operações cognitivas de interpretação do passado pelos meios literários. Na produção de curtas-metragens, os mesmos tiveram a possibilidade de estabelecer uma conexão com as representações das realidades dos séculos XVIII e XIX.

Curtas-Metragens

Nossa abordagem da literatura como fonte de trabalho não se limitou, no entanto, à análise da mesma. Em ordem de aproximar ainda mais o alunado dos temas e do período trabalhado, procuramos sintetizar na produção dos curtas-metragens todos os conhecimentos produzidos em sala aula pelos alunos. Tal abordagem se aproximou muito das perspectivas de uso dos filmes e curtas-metragens como material didático na sala de

aula, sendo este um objeto de muitas dimensões constitutivas e de grande valor, posto que os projetos foram executados em sua integridade pelos próprios alunos.

Sobre o uso das produções cinematográficas em sala, atentamos para o mesmo elemento norteador da análise literária, como sendo uma representação do real. Porém, as obras foram agora idealizadas pelos alunos, sendo eles os responsáveis pela representação, seja de símbolos, de gestos, de vestimentas e de linguagem, percebendo assim as dinâmicas que constituem a formação do passado.

Neste sentido, percebemos na literatura acerca do cinema na sala de aula uma oportunidade de trabalho, visando uma série de operações cognitivas, como a transmissão de uma memória coletiva e a análise do passado pela comparação com o presente, atentando para elementos constitutivos da sociedade. Nossa intenção esteve embasada no que Abud (2003, p.192) afirma em relação ao uso das imagens e sons como oportunidade do ensino-aprendizagem:

Ao proceder às operações mentais necessárias para a inteligibilidade do filme, o aluno estará elaborando o seu pensamento histórico na perspectiva de construção da consciência histórica, não laborando as técnicas e os procedimentos da profissão de historiador, mas os elementos fundamentais do modo de pensar que habita intimamente as proposições históricas, que as informa e as torna significativas, distinguindo a História das maneiras ligeiras e espontâneas de representar o passado.

Metodologia

Quanto à avaliação dos alunos, procuramos desenvolver um método avaliativo condizente com a realidade escolar, levando em consideração o número de estudantes de todas as cinco turmas de segundo ano do ensino médio e o tempo disponível dos alunos no terceiro trimestre; período em que a maioria dos docentes executam trabalhos avaliativos e alguns dos discentes fazem o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pela primeira vez. Desta maneira, formulamos uma série de quesitos a ser contemplados nos vídeos produzidos.

Em primeiro lugar, como já apresentado, os curtas-metragens montados deveriam se inspirar ou reproduzir uma obra literária que se inserisse no contexto trabalhado – período histórico estudado pelos alunos no conteúdo programático do terceiro trimestre do Ensino médio. A escolha do material a ser trabalhado foi livre, possibilitando a alternativa de poemas, trechos de obras e contos, desde que fossem adaptadas nos limites de tempo estabelecidos, de cinco a dez minutos.

A adaptação da obra poderia se desenvolver de duas maneiras: ou os alunos manteriam a história narrada fiel aos detalhes, com roupas, sotaque e cenários similares ao da época tratada; ou poderiam “atualizar” a narrativa, mostrando como os detalhes da obra escolhida se manifestariam na atualidade. Estas duas opções foram pensadas tanto para a comodidade dos alunos quanto para o exercício do pensamento crítico, uma vez que trabalhariam com as representações, no cotidiano da época ou da atualidade.

Voltando aos quesitos avaliativos, foi pedido aos alunos que produzissem uma introdução, de três a seis minutos de duração, tratando sobre os aspectos principais da obra, seu momento de produção e publicação, sua temática principal e seu autor. A introdução foi outro instrumento de exercício histórico, pois se pautou na análise da obra como um documento, que se insere num contexto e que evoca este ao ser lida e adaptada. Além disso, a introdução teve o papel de situar os demais alunos cronológica e espacialmente, e de reforçar os conteúdos já trabalhados em sala, como a escravidão, o Império no Brasil e o cotidiano das parcelas populares.

O somatório do tempo de duração do curta-metragem e da introdução, então, não deveria ultrapassar os 16 minutos. A determinação de um tempo de limite dialoga com nossa preocupação em desenvolver o projeto dentro do conteúdo estabelecido pelo professor para o trimestre, sem afetar o número de aulas. A apresentação destes curtas-metragens para toda a turma, seguindo o cronograma estabelecido, não deveria ultrapassar duas aulas em dois dias letivos, ou seja, uma hora e quarenta minutos. Vale pontuar que nenhuma das turmas ultrapassou o tempo limite das duas aulas.

A divisão dos grupos também reflete esta preocupação com o tempo de execução dos curtas: foram formados grupos de no mínimo quatro e no máximo seis integrantes. A média de alunos por turma era entre 30 e 40, sendo assim, em alguns casos, o número de integrantes podia ultrapassar o estabelecido – desde que fosse comunicado ou ao professor ou aos Pibidianos.

Com o intuito de sistematizar a produção dos curtas-metragens e apresentar o projeto avaliativo aos alunos, preparamos uma tabela contendo as características que os vídeos deveriam atender, bem como a pontuação destinada a cada uma delas. Desta maneira, os alunos estariam cientes dos quesitos que seriam avaliados e do peso de cada um deles. Como nosso objetivo maior, foi o de identificar os contextos históricos presente na obra, os critérios ligados diretamente ao exercício da compreensão e reflexão histórica possuíram maior valor. Segue abaixo a tabela esquematizada:

1- Legenda	1 ponto
2- Tempo da introdução (de 3 a 6 minutos)	1 ponto
3- Tempo do curta-metragem (de 5 a 10 minutos)	1 ponto
4- Qualidade do áudio e do vídeo	1 ponto
5- Domínio e clareza do tema a ser apresentado (Compreensão do período e da obra)	2 pontos
6- Interpretação da obra (Texto e representação)	2 pontos
7- Ambientação (Cenário, linguagem e figurino)	2 pontos

Dessa forma, a atividade proposta deveria dar conta tanto das questões cinematográficas e técnicas, quanto das reflexões sobre a obra, elencados nos últimos três tópicos da tabela. Por exemplo, a obrigatoriedade da legenda se deu pela necessidade de inclusão, existia a possibilidade dos curtas serem apresentados posteriormente à outras audiências, incluindo pessoas surdas; e pelos possíveis contratempos com os equipamentos de som.

Por fim, extrapolando a meta inicial do projeto, de desenvolvimento crítico da História a partir da Literatura, enxergamos na confecção de curtas-metragens a oportunidade de trabalhar de forma mais lúdica com as turmas do Ensino Médio, indo

além das atividades avaliativas escritas. O contato dos alunos com os outros grupos e as experiências vividas nas leituras, gravações, edição e debate dos curtas-metragens certamente enriqueceu a formação dos mesmos. Cientes disso, a culminância deste projeto foi estabelecida como uma sessão de cinema com os próprios alunos: eles exporiam seus curtas para a sala e assistiriam aos dos colegas, e, ao final, debateriam os momentos favoritos, as dúvidas e as opiniões sobre o projeto.

Resultados

Considerando a aplicação do projeto, pudemos observar algumas interações entre os discentes em dois momentos fundamentais: na confecção dos curtas-metragens e nas exposições coletivas dos mesmos. Tais momentos, a nosso ver, foram de grande ganho, pois se realizaram exteriormente aos moldes escolares tradicionais, privilegiando o debate e a confluência de vozes dos alunos, Pibidianos e professores.

Quanto ao primeiro momento, podemos destacar a escolha da obra a ser interpretada pelos próprios alunos como a base para as demais discussões que foram construídas durante o terceiro trimestre. As operações de seleção, de leitura explanatória, de formação de grupos e argumentação sobre a obra constituem uma experiência interessante, uma vez que tomam como ponto de partida as particularidades e afinidades dos alunos. A identificação dos mesmos com a temática dos textos e/ou com as personagens, ou com o cenário e os diálogos é um ponto que nos chamou atenção, pois, durante a montagem do projeto não havíamos cogitado essa possível dimensão a ser explorada. Podem-se pensar desta forma, em outras possibilidades e desdobramentos de projetos futuros, almejando esse contato mais próximo entre os estudantes e os textos, como visto no vínculo leitor-livro.

Nesse contexto, as aulas ministradas sobre História e Literatura, bem como sobre as características técnicas do curta-metragem, mostraram-se um ambiente de participação ativa, em que os alunos puderam expressar suas dúvidas, suas opiniões e argumentaram sobre o desenvolvimento do projeto, ajudando assim na confecção do mesmo. Em tais discussões, os Pibidianos apontaram elementos essenciais nos quais os alunos deveriam focar, como formas de leitura a partir de um viés historiográfico. Diferente da dinâmica de interpretação literária, a leitura histórica proposta se pautou em observar aspectos como o cotidiano, a cidade, o transporte, as vestimentas, os costumes e tradições, as diferenças entre os estratos sociais, a periodização e a contextualização, visando uma caracterização própria do passado.

Ainda sobre essa primeira etapa, no que diz respeito à confecção dos curtas-metragens propriamente ditos, percebemos uma aproximação com o universo tecnológico e cinematográfico. Acreditamos que esse foi um contato mais profundo com os conhecimentos relativos à produção de roteiro, a filmagem, a edição, a ambientação e a atuação, que constituem outra dimensão de ensino, também pertencente ao campo da interdisciplinaridade. Nesse ponto, notamos outra perspectiva de aprimoramento para produções posteriores.

A segunda etapa, constituída pela entrega e exibição dos trabalhos, localizou-se temporalmente nas últimas semanas do terceiro trimestre, propiciando um momento de relaxamento e descontração entre todos os envolvidos. Assim como a experiência de ir ao

cinema, pensamos na exibição dos curtas-metragens como uma pequena mostra em cada sala, onde os alunos exporiam seus vídeos e fariam comentários, criando, assim, um espaço de convivência e socialização. Por mais que nosso alvo fosse o debate histórico acerca dos curtas-metragens e das obras, não se podem negligenciar tais aspectos, ressaltando a íntima relação entre os saberes escolares e as sensibilidades envolvidas.

Tomando como base os critérios de avaliação pré-estabelecidos, tanto o professor quanto os Pibidianos procuraram correlacionar os curtas e os conteúdos ministrados ao longo do ano. A vista disso, entendemos o debate como uma esfera de troca, em que o professor apresenta seus conhecimentos específicos, como, por exemplo, a historiografia e os conceitos referentes ao período estudado; enquanto o educando expõe suas contribuições obtidas por meio de suas experiências e vivências, formais e informais, culminando numa síntese conjunta do passado.

Esta “interpretação” do passado muita das vezes seguiu a risca as imagens e contextos retratados nos contos, tentando imitar fielmente a visão dos autores, entretanto, nos surpreendemos com as adaptações imaginadas pelos alunos. Exemplo disso é o poema “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias. A escolha desta obra por um dos grupos nos pareceu estranha e de difícil execução, porém o grupo transformou o texto de Dias em uma entrevista, sendo o autor o entrevistado. As perguntas feitas à Dias eram respondidas com trechos de sua obra, contextualizando o momento em que o autor do poema a escreveu. Desta forma, pudemos perceber uma apropriação do passado de maneira diversa: os alunos compreenderam que a “Canção do Exílio” não era em si uma descrição do passado, mas sim uma interpretação de um autor histórico, dotada de um momento de produção e de uma intenção.

Além deste exemplo, vimos em outros grupos a intenção de “traduzir” fenômenos e ideias do século XIX para a atualidade. Por exemplo, a substituição nas interpretações da escravidão pelo racismo ou pelos trabalhos forçados (análogos à escravidão); tal preocupação em distinguir essas categorias nos pareceu como a compreensão dos movimentos históricos, percebendo as permanências e rupturas com o passado. Notamos a mesma preocupação dos alunos em outros temas, como o local atribuído ao feminino nos contos em contraposição ao papel feminino na sociedade atual. Essa dinâmica de diálogo entre passado e presente se mostrou muito positiva, uma vez que a construção histórica se dá através da formulação de questões a partir de sua realidade, recorrendo ao passado para explicá-lo – consideramos esta parte da atividade como o desenvolvimento de conteúdos atitudinais, colocando o aluno em posição similar ao historiador.

Retomando os critérios avaliativos já mencionados, percebemos uma maior preocupação dos alunos em cumprir os quatro primeiros quesitos, de ordem técnica (legenda, tempo da introdução, tempo do curta-metragem, qualidade do áudio e do vídeo). Entretanto, nos últimos três critérios (domínio e clareza do tema a ser apresentado, interpretação da obra, ambientação) não foram ignorados: no que se refere à ambientação, os grupos recorreram à diversos artifícios para a composição da narrativa. Um exemplo foi a utilização do Parque Botânico Vale como locação para as gravações do curta “Casa de Pensão”, de Aluísio Azevedo. Notamos um cuidado especial com a escolha das vestimentas, como os vestidos utilizados no curta “A Escrava Isaura”. Quanto ao domínio e clareza, observamos que, de certa forma, o critério em si mostrou-se muito abrangente, cabendo à experiências futuras um maior direcionamento do que esperar de cada aluno e de cada grupo.

Por fim, compreendemos que lacunas foram deixadas na execução do projeto. Tentamos ao máximo fazer uso do calendário escolar, todavia, percebemos certa inflexibilidade no que diz respeito ao currículo da disciplina História. Nesse sentido, as aulas destinadas às atividades se localizaram temporalmente nos momentos possíveis – como na passagem de uma unidade temática para outra ou quando o conteúdo programático do dia conseguia ser dado com êxito, restando tempo para outras discussões, dúvidas e apontamentos referentes ao projeto.

No campo da Informática, encontramos obstáculos no que tange à produção de material multimídia. Dentre esses, destacamos a edição. Problemas como o recorte dos vídeos, a inserção de legendas, a qualidade do áudio e da imagem, bem como o formato digital dos vídeos foram empecilhos para a concretização do trabalho final e futura exposição. Inclusive, foi estabelecida uma data de entrega prévia, valendo pontuação extra. No entanto, muitos alunos não cumpriram esse prazo devido aos problemas de ordem técnica. Dessa forma, propomos que para trabalhos futuros, seja pensada uma aula de caráter interdisciplinar, com intuito de sanar possíveis dúvidas e proporcionar experiências digitais positivas aos discentes. A aula se desenvolveria de forma conjunta, entre o professor de História e um responsável pelo setor de informática – sendo este um técnico, um professor ou até mesmo um estudante com saberes na área. Afora essas dificuldades, compreendemos o projeto “História, Literatura e curtas-metragens” como uma experiência viável dentro de nossas propostas, tanto do trabalho docente quanto do currículo escolar estabelecido.

Conclusão

O projeto “História, Literatura e curtas-metragens”, em linhas gerais, teve como objetivo proporcionar a partir da interdisciplinaridade uma metodologia de trabalho e avaliação diferenciada, considerando fatores que compuseram a dinâmica escolar do período referente. A interação entre as experiências dos discentes, as necessidades do currículo, as determinações do calendário escolar, e as propostas dos coordenadores e integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – viabilizaram a execução do trabalho interdisciplinar com as turmas de segundo ano do ensino médio. Por conseguinte, podemos caracterizar esse projeto como uma construção das várias dimensões que o perpassaram, não sendo uma atividade pedagógica impositiva e não dialogada. Nossas ações tenderam para a elaboração de um espaço de relações horizontais, em que os saberes dos professores, Pibidianos e alunos fossem debatidos de modo que se compreendesse o passado em suas diferentes representações e apreensões.

Entendemos que a sistematização de nossas experiências em sala de aula por meio desse projeto é de extrema importância, pois a teoria e a prática devem ser conciliadas e existirem em consonância. Assim sendo, acreditamos ser fundamental a relatoria e publicação de estudos como esse apresentado. A nosso ver, a teoria é muitas vezes utilizada dissociada da realidade de cada escola, logo, tivemos o cuidado para construir um arcabouço teórico e metodológico que desse conta tanto dos conteúdos da disciplina História a serem trabalhados quanto do cotidiano escolar.

Por fim, é essencial validar esses locais de formação extracurricular, visto que nos apresentam possibilidades de trabalho diversas, expandindo o leque de atuação docente para além das disciplinas formais de Estágio. Nessa perspectiva, pudemos nos inserir em

diferentes contextos e nos aproximar do ser professor, colocando-nos em contato com culturas, agentes e situações positivas para a nossa formação identitária. Finalizando, defendemos a permanência e a ampliação do PIBID para que outros graduandos tenham a possibilidade de vivenciar tais experiências, de modo que o programa contribua de forma significativa para a sua formação como licenciado.

Referências

ABUD, Katia Maria. A construção de uma Didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. São Paulo: **História**, n. 22, 2003. p.183-193.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. 4ª Ed., São Paulo: Cortez, 2011.

BONATTO, Andréia. et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. In: ANPED SUL – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9, 2012, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>>. Acesso em: 5 de set. 2016.

BORGES, Valdeci Rezende. História e Literatura: Algumas Considerações. Goiás: **Revista de Teoria da História**, Ano 1, n. 3, junho/ 2010.

CANDIDO, Antônio. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

COSTA, Cléria Botelho da; MACHADO, Maria Clara Tomaz. (Orgs.). **História e Literatura: identidades e fronteiras**. Uberlândia: EDUFU, 2006.

INTERDISCIPLINARIDADE. In: BORBA, Francisco S. **Dicionário Unesp do português contemporâneo**. Curitiba: Piá, 2011. p. 784.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. Cinema e Ensino de História: Realidade Escolar, Propostas e Práticas na Sala de Aula. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, v. 5, ano 5, n. 2, abr./maio/jun. 2008. p. 1-23.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SCHIMIDT, M. A. M. S. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA E O COTIDIANO DA SALA DE AULA: entre o embate, o dilaceramento, e o fazer histórico. In: **ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA - ANAIS**, 2014, Curitiba. Mesas Redondas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. p. 115-128.

VALIM, Alexandre Busko. História e cinema. In: Ciro Flamarion Cardoso; Ronaldo Vainfas. (Org.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.